



Bullying no Seriado Todo Mundo Odeia o Chris¹

Gessica Fernanda DANIEL²
Joadir Antônio FORESTI³

Resumo

A partir da década de 1970, o termo *bullying* ganhou visibilidade e passou a figurar com frequência nos meios de comunicação, em cenas de violência. O conceito deste fenômeno, contudo, é bastante controverso. Nesse sentido, o presente artigo busca, primeiro, elencar o significado da palavra *bullying* da forma como entendida por pesquisadores da pedagogia e da psicologia, áreas mais comumente interessadas no fenômeno. Em seguida, optou-se por verificar o que não representaria situações de *bullying*, visando eliminar possíveis distorções entre o conceito e suas representações midiáticas. Para isso, analisou-se os primeiros oito episódios do seriado norte americano *Todo Mundo Odeia o Chris*.

Palavras-chave: *bullying*; meios de comunicação; conceito.

Introdução

O *bullying* é comum nas escolas entre crianças e adolescentes. Na década de 1970, na Suécia, no entanto, a sociedade passou a ter maior interesse sobre o tema, que passou a figurar, inclusive, em discussões acadêmicas. Mas se, por um lado, passou-se a discutir mais o assunto, por outro, o número de situações confundidas com o fenômeno também cresceu.

Para compreender melhor o *bullying* e trabalhar técnicas de superação em escolas de Ensino Fundamental, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília criou em 2010 o grupo de pesquisa *Educomunicação: Superação do Bullying*. O grupo é composto por professores e estudantes dos cursos de Comunicação Social e Pedagogia e propõe oficinas de produção de material impresso (um jornal) como prevenção à violência nas escolas.

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo da Universidade Católica de Brasília UCB-DF, E-mail: gessicafdaniel@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor e pesquisador do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília – UCB-DF. E-mail: joadir.foresti@catolica.edu.br



Neste artigo, o objetivo é estabelecer o primeiro uma definição mais consistente para o termo *bullying* antes de aprofundar as pesquisas sobre o tema e leva-lo ao público alvo do projeto, crianças de 9 a 12 anos de idade. Devido a ter verificado pequeno e, em alguns casos, até inexistente esforço em delimitar conceitos que permitissem compreender o *bullying*, mesmo em bibliografias específicas sobre o tema, decidimos trabalhar um conceito a partir do qual o grupo de pesquisa irá trabalhar.

Poucas pesquisas sobre o assunto foram encontradas e o material existente se preocupa com um tratamento mais empírico e menos conceitual do tema, o que não permite conhecer o *bullying* e conseguir delimitá-lo de maneira mais científica. Cleo Fante (2005), por exemplo, a especialista mais citada no país quando se trata do assunto, tenta entender a situação, mas não consegue identificar que casos específicos se referem ao fenômeno ou não. Na área da Comunicação, por outro lado, a bibliografia sobre a matéria é realmente nula.

Como ensinar crianças a lidar com o *bullying* e superá-lo utilizando-nos de técnicas e meios de comunicação, então?

As explicações que encontramos para o fenômeno em nossa revisão de literatura têm sentidos muito amplos e, segundo Vieira (2009, p. 48-49), podem compreender “colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, assediar, aterrorizar, amedrontar, perseguir, tyrannizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar e quebrar pertences.

Devido a essa situação, definimos como problema de pesquisa a investigação a partir de um programa exibido na televisão aberta de que situações de violência entre crianças em idade escolar não podem ser considerados *bullying*. O programa escolhido foi o seriado norte americano *Todo Mundo Odeia o Chris*. Um ponto chave de toda a investigação são as imagens do *bullying* propagadas rotineiramente pelos meios de comunicação.

Por essa razão, a decisão para entendermos o significado do *bullying* foi abordarmos o que não caracteriza tal situação. Para tanto, contamos com uma revisão de literatura que aponta conceitos e definições e posteriormente, a partir de um produto de comunicação (seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*), vamos apontar quando as agressões vivenciadas pelo personagem principal podem ser representativas do que não é *bullying*.



O seriado *Todo mundo odeia o Chris* é uma produção do ator e comediante estadunidense Chris Rock, onde são narradas as dificuldades dele durante a adolescência devido ao preconceito por ser negro. Na trama, Chris (Chris Rock) é agredido pelos colegas na escola, pelos vizinhos e familiares e reage de forma positiva a essas situações. Como recorte, vamos analisar apenas as situações de agressão em ambiente escolar.

A violência sofrida por Chris, inclusive, é uma das características vistas entre vítimas de *bullying*. Segundo Vieira (2009, p. 41) e Chagas (2008, p. 158), crianças diferentes tendem a ser excluídas do convívio do grupo nas escolas. Assim, constatamos que a partir do seriado teremos a chance de verificar empiricamente o que nos dizem os pesquisadores do tema.

Embora a amostra tenha sido pequena (cerca de 10%, oito episódios⁴), ela é representativa por que consegue descrever a maioria das situações que Chris enfrenta na escola durante todo o *high school* (equivalente ao Ensino Médio no Brasil). A análise objetiva identificar possíveis posturas defensivas em relação ao *bullying*. Como pode ser demasiadamente audacioso investigar as razões que levam o Chris a não se preocupar com o tratamento que recebe dos colegas, pretende-se apenas identificar momentos em que a criança vítima pode se preocupar com outras questões que não a intimidação e, portanto, combatê-la.

Entendemos esse estudo como válido por que ele pretende analisar um produto disponibilizado pelos meios de comunicação para compreender como tem se dado as relações entre a sociedade e esse conteúdo. A televisão, principalmente, entra com grande facilidade na casa das pessoas, mas pouco se tem estudado sobre que interferências essa assistência pode trazer ao público.

A análise que fizemos foi superficial. Como o objetivo do trabalho não é verificar características do produto de comunicação, mas compreender o tema e usar o seriado como uma forma de compreender as informações catalogadas, a verificação de alguns acontecimentos com o personagem principal é suficiente para exemplificar o que foi percebido durante as leituras.

⁴ Os episódios analisados foram: "Todo Mundo Odeia o Piloto (1982)", "Todo Mundo Odeia Keisha (1982)", "Todo Mundo Odeia Basquetebol (1982)", "Todo Mundo Odeia Linguíça (1982)", "Todo Mundo Odeia Mikão (1982)", "Todo Mundo Odeia Halloween (1982)", "Todo Mundo Odeia a Babá (1982)" e "Todo Mundo Odeia a Lavanderia (1982)".



Revisão Teórica - O que é o *bullying*?

O termo *bullying* deriva da expressão *bully*, que pode ser traduzida como “1. valentão, -ona; 2. (*bullied*) provocar, intimidar alguém”⁵. Chagas (2008, p. 158) tem um material sobre “jovens talentosos” que aponta que as habilidades deles fazem com que frequentemente sofram agressões dos colegas. O estudo dela vai numa direção contrária a nossa, mas confirma o que é dito por Cleo Fante. Segundo essa autora, características diferentes da maioria do grupo, sobretudo timidez e retração, fazem com que os jovens passem a ser perseguidos por outros alunos. “Se há na classe um aluno que apresenta características psicológicas como ansiedade, insegurança, passividade, timidez, dificuldade de impor-se, do tipo bode expiatório... ele logo será descoberto pelo agressor” (FANTE, 2005, p. 48).

Assim, qualquer diferença em relação ao grupo pode ser responsável pela discriminação e práticas de *bullying*. Vieira (2009, p. 44) diz que se trata de “uma manifestação de violência através da afirmação de poder por meio de agressão, seja ela física ou não”. Mesmo dando ao termo uma gama muito ampla de possibilidades, ele alerta que para configurar uma situação de *bullying* é necessário que ocorram

[...] atos repetitivos e duradouros de natureza humilhante e vexatória, caracterizados por relações desumanas e autoritárias, onde a vítima é hostilizada e ridicularizada diante dos colegas, isolada do grupo e exposta a efeitos perniciosos (VIEIRA, 2009, p. 48-49).

Outra caracterização do *bullying* citada por Chagas afirma que o fenômeno

[...] é uma ação ameaçadora, preconceituosa e agressiva. Nesses episódios o agressor pode utilizar força física, ironia, apelidos pejorativos e escárnio sempre no sentido de desqualificar, fragilizar ou intimidar a pessoa-alvo (TORRANCE, 2000 *apud* CHAGAS, 2008, p. 158).

Além disso, algumas características facilitariam a submissão de alguns indivíduos a outros quando se fala em *bullying*. Assim, traços de “depressão, ideação suicida, baixa auto-estima, e dificuldades nas relações sociais” podem estar vinculados a situações de *bullying* (NEIHART, 2002; RIMM, 2002; SCHULER, 2002).

Confirmando esse quadro, que delimita uma vítima potencial de *bullying*, Peterson e Ray (2006 *apud* CHAGAS, 2008, p. 159) afirmam que a agressão pode ser intensificada entre um

⁵ Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês.

grupo de jovens mais retraídos e distanciados do convívio social e provocar reações agressivas (CHAGAS, 2008, p. 159). Essa afirmação talvez seja a que nos possibilite compreender melhor casos de violência extrema entre estudantes divulgados ultimamente⁶. As vítimas do *bullying* tendem a ser retraídas e mais isoladas que as demais crianças. Assim, após suportar longos períodos de exposição aos maus tratos dos colegas, alguns estudantes reagem violentamente e, às vezes, contra pessoas diferentes de seus algozes.

Santos (2007, p. 20) também auxilia na compreensão do tema. Sua maior contribuição em relação ao conceito proposto por Chagas e Vieira é que, além de ser necessário um quadro de violência repetitiva para caracterizar o fenômeno, o *bullying* é uma agressão da qual a vítima não consegue se livrar sozinha, o que exige acompanhamento dos pais e professores (visto que o fenômeno acontece nas escolas) e aponta a necessidade de discussão do tema em ambiente escolar.

A partir do que foi apresentado acima (Chagas, 2008, Vieira, 2009 e Santos, 2007) é possível lançar uma ideia do que seja o *bullying*, mas ainda não um conceito, exatamente. Os autores permitem compreender que o fenômeno é um tipo de agressão, mas não qualquer agressão em qualquer contexto. Especificamente, nenhum dos três destaca o ambiente escolar, mas se referem a um período em que as crianças/adolescentes estão reunidos com indivíduos da mesma idade, o que faz da escola o ambiente mais óbvio. Santos (2007, p. 20) ainda frisa que o comportamento é mais comum entre indivíduos dos 11 aos 14 anos.

Com esses guias é possível dizer que o *bullying* é um tipo de violência/agressão que acontece em ambiente escolar, onde agressores praticam desde violência psicológica até física contra vítimas que estão fora do convívio da maioria por serem diferentes do restante do grupo.

⁶ Essa situação foi percebida no caso do estudante que voltou a Escola Municipal Tasso da Silveira em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde disse ter sofrido *bullying* durante a infância e matou doze crianças antes de suicidar. O assassinato aconteceu em 7 de abril de 2011, por volta das 8h30min da manhã. Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, invadiu a escola armado com dois revólveres e começou a disparar contra os alunos presentes, matando doze deles, com idade entre 12 e 14 anos. Após ser interceptado por policiais, Wellington cometeu suicídio.

A motivação do crime figura incerta, porém a nota de suicídio de Wellington e o testemunho público de sua irmã adotiva e o de um colega próximo apontam que o atirador era reservado, sofria *bullying* e pesquisava muito sobre assuntos ligados a atentados terroristas e a grupos religiosos fundamentalistas. O crime teve ampla repercussão em noticiários internacionais. A presidente do Brasil, Dilma Rousseff, decretou luto nacional de três dias em virtude das mortes.



Contudo, essa definição de *bullying* não abarca sua principal característica, que é o fato de a vítima ter de aceitar a agressão para que ela seja considerada *bullying*.

Cleo Fante (2005, p. 56) destaca esse diferencial. Segundo ela, resultados apontados por uma pesquisa feita em uma escola de São José do Rio Preto dão conta que 15% dos alunos não se importavam com as agressões sofridas por considerarem que se tratavam apenas de brincadeiras. Reside aí a maior confusão causada pelo *bullying*. De acordo com Telma Vinha (NOVA ESCOLA, 2011) os casos de *bullying* exigem “a concordância do alvo com relação à ofensa. Quando o alvo supera o motivo da agressão, ele reage ou ignora, desmotivando a ação do autor”. Logo, qualquer situação de agressão ou violência não pode ser tratada como *bullying* se a vítima não aceitar a provocação.

Aprofundando um pouco mais, percebemos que acabamos por falar ao mesmo tempo do conceito de *bullying* e de como se dá o fenômeno. Em todas as leituras feitas é possível perceber que, na realidade, os autores não fazem distinção entre as duas esferas. Chagas, por exemplo, une as duas vertentes ao falar da importância de investigar os efeitos das situações de *bullying*. A autora, que chega a uma tentativa de aproximação do conceito mais a frente, na mesma pesquisa passa a falar do fenômeno.

Para ela, entender aspectos “motivacionais (quem inicia a ação, motivada ou provocada por quem), conteúdo, forma, duração e impacto sobre o desenvolvimento futuro” das crianças (CHAGAS, 2008, p. 181) permite compreender e prevenir os casos de *bullying*. Assim, conhecendo o que pode ser o fenômeno e quais as suas implicações em vítimas e agressores é mais fácil pensar em medidas de prevenção e superação do *bullying*.

A partir dessa constatação, no entanto, percebemos uma maior dificuldade de falar especificamente do *bullying*, então optamos por fazer uma análise do caminho inverso. Assim, as explicações iniciais nos ajudarão a identificar situações onde não acontece o fenômeno. A análise de um produto comunicacional, que a princípio pode ser caracterizado como expositor do *bullying* nos ajudará a identificar situações de violência e formas de prevenção que podem ser aplicadas em futuras pesquisas do grupo.

O que não seria *bullying*: uma análise do seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*

As leituras iniciais apontaram muitos caminhos para o *bullying*, mas também deram uma ideia do que não é o fenômeno. Assim, ao analisarmos os primeiros oito episódios do seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*⁷, exibido atualmente pela *Rede Record de Televisão*, percebemos que o personagem sofreu agressões durante o período escolar, mas nunca aceitou tais provocações.

O seriado é baseado na adolescência do comediante Chris Rock, período em que ele se mudou para o bairro de Bed-Stuy, no distrito do Brooklyn, em Nova York e passou a frequentar uma escola onde ele era o único aluno negro. O personagem principal da série tem um irmão mais novo que é maior e mais atraente que ele, o que leva alguns de seus conflitos da escola para dentro de casa.

Há destaque para Greg Wiliger (Vincent Martella), o melhor amigo de Chris, e Joey Caruso (Travis T. Flory). Greg é o garoto mais inteligente e rejeitado da escola, o que acaba o aproximando de Chris. Já Caruso atormenta Chris e o chama por apelidos pejorativos durante todo o tempo em que este frequenta a escola. Caruso é o “valentão” da escola apenas diante de Chris, que é um estudante diferente do resto do grupo.

Nos episódios que analisamos algumas situações já trazem pistas do comportamento de superação do *bullying*. Já no primeiro episódio, Chris começa a narrar sua vida na nova escola. Seus irmãos são matriculados no bairro, mas ele vai para uma escola que fica a duas horas da sua casa para receber uma educação melhor (“uma escola de brancos”).

O que é retratado no seriado *Todo Mundo Odeia o Chris* não é exatamente uma situação de *bullying*. A partir dos conceitos que catalogamos na unidade inicial desse artigo foi possível constatar que se trata mais de uma situação que seria *bullying* caso a reação do personagem fosse diversa da adotada. A intimidação que Caruso faz com Chris por este não poder se defender também ajuda a identificar situações limites entre brincadeiras infantis e agressão.

⁷ A série teve quatro temporadas com um total de 88 episódios e foi exibida originalmente nos Estados Unidos entre os anos de 2005 a 2009. Disponível em Minha Série. *Everybody Hates Chris (Todo Mundo Odeia o Chris)*. Disponível em: <<http://www.minhaserie.com.br/serie/9-everybody-hates-chris>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

Foi verificado também que além de ter servido a caracterização do que não é *bullying*, o seriado *Todo Mundo Odeia o Chris* pode ser útil para a discussão com crianças, que são o público alvo do trabalho proposto pelo grupo de estudo que desenvolveu este artigo. O *bullying* que vitimaria o Chris se refere principalmente ao preconceito que ele sofre por ser o único negro em uma escola norte americana na década de 1980. Além da agressão física praticada por Caruso, a todo o momento, Chris é vítima de agressão verbal e psicológica quando acreditam que ele deva receber algum tratamento especial por ser negro.

Um ponto importante a ser analisado é qual a estratégia discursiva (PEREIRA, 2006, 171) do programa que consegue dar a ele a possibilidade de ser percebido enquanto ferramenta de prevenção de um ato violento sem ser estritamente pedagógico. O entendimento até aqui é que *Todo mundo odeia o Chris* fala de um tema sério que não é exatamente o *bullying*, mas pode ser aplicado em uma discussão por se aproximar e, só não caracterizar tal agressão, por causa de uma postura adotada pelo personagem principal (característica essa que pode ser usada como preventiva de casos de violência comuns entre vítimas e praticantes do *bullying*).

É possível notar que as ofensas ao personagem começam já no primeiro dia de aula. Caruso o chama de “pixaim”, ele revida a primeira ofensa e é defendido pelo diretor. No episódio *Todo Mundo Odeia o Piloto* (1º), Chris também conhece Greg, o único amigo que faz na escola. Mesmo sendo *nerd* (bobo), Greg não se importa tanto quanto Chris pelo fato de não ser popular.

As características dos personagens ajudam o público a entender o contexto em que se passa o seriado sem, no entanto, dar peso à história. De acordo com Howard e Mabley (1999, p. 50) para ser boa, uma história não precisa exatamente de um personagem admirável. Outros personagens podem despertar a empatia do público e isso ajuda a vender a história.

A maioria dos personagens, inclusive, fica no meio termo, mas precisa conquistar alguma empatia. Esse é o caso de Greg que, apesar de atuar mais como uma espécie de vilão, dando conselhos que sempre deixam Chris em uma situação ruim, acaba por conquistar a simpatia do público com as dúvidas que ele próprio tem quanto às dicas que dá ao amigo.

Ainda do ponto de vista da comunicação, é possível perceber um cuidado para que cada situação, por mais que possa ter sido penosa para o ator na época e possa ser para qualquer



criança, seja tratada da forma mais natural possível. Partindo para uma análise baseada no estudo feito sobre *bullying* no início deste trabalho, percebemos que na maioria das vezes, Chris é mais esperto que o agressor, o que faz com que mesmo quando ele revida as situações não se tornem violentas devido às ações dele.

No episódio *Todo Mundo Odeia Basquetebol* (3º) é apresentada uma diferença elementar entre Chris e Greg. Chris não se enquadrava em nenhum grupo além do dos *CDFs*, mas queria ser popular. Já o amigo não se importa de estar no grupo dos “excluídos”. Assim, Chris acaba sendo convidado para jogar no time de basquete por ser negro. Situações como essas voltam a acontecer ao longo do seriado. Muitas vezes “passam a mão na cabeça” de Chris por que ele vem de um bairro pobre, o que significa que necessariamente seu pai abandonou a casa e sua mãe é viciada em drogas.

Depois desse episódio apenas o 7º (*Todo Mundo Odeia a Babá*) e o 8º (*Todo Mundo Odeia a Lavanderia*) voltam a falar de situações que aconteceram na escola, mas não há acontecimentos expressivos para a nossa reflexão sobre *bullying*. Se voltarmos às explicações dadas por Telma Vinha (NOVA ESCOLA, 2011) sobre a exigência de concordância da vítima para que se caracterize um caso de *bullying*, o personagem sabe agir de forma evitar tais acontecimentos. Chris é esquivo, consegue não se importar com os apelidos pejorativos que recebe e não revida violentamente a nenhuma provocação que sofre.

A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa da Silva no programa *Espaço Aberto*⁸ afirmou que ainda não é possível afirmar que características levam algumas vítimas do *bullying* a revidar violentamente ou a não se importar com as agressões. Ela destaca também que todos esses acontecimentos merecem um tratamento mais específico do ponto de vista da prevenção.

Quanto ao seriado, é possível dizer que ele serve de base de pesquisa para o tema embora não tenha sido feito pensando em ser um instrumento didático de combate à violência escolar. O personagem principal aparece como um herói diferente do habitual que encara de forma descontraída as agressões que sofre. A partir das leituras sobre *bullying*, o seriado *Todo Mundo Odeia o Chris* nos permitiu perceber no meio de comunicação situações exatamente

⁸ GLOBO NEWS. *Espaço Aberto discute formas de enfrentar o problema do bullying*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/videos/globo-news/espaco-aberto-alexandre-garcia/v/espaco-aberto-discute-formas-de-enfrentar-o-problema-do-bullying/1484460/>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

iguais às citadas pelos autores. Por conter grande base realista, a assistência do programa pode indicar que as situações que ocorrem nas escolas são bem próximas, se não iguais, as que o seriado apresenta.

Considerações Finais: A vida imita a arte?

Maria Rita Kehl (2004) analisa as críticas que são feitas a certos conteúdos televisivos e diz que existem algumas questões a considerar. Ela pondera entre algumas pesquisas e diz que as imagens apresentadas na televisão não podem ser responsabilizadas por atos violentos. É fato que os meios de comunicação atuam na construção da realidade⁹, mas a autora diz que não é possível afirmar que ao assistir cenas de violência ou agressão as crianças passem a reproduzir tais atos. Apesar disso, Kehl defende que vivemos em um modelo de cultura em que “a tirania da imagem é avassaladora” (BUCC & KHEL, 2004, p. 88).

Ana Beatriz Barbosa da Silva, no entanto, afirma que a forma como as cenas são expostas criam uma espetacularização da violência e transformam o agressor em uma espécie de mártir. De certa forma, a exposição desses fatos na mídia faz de seus personagens ícones. Heróis ou vilões, aqueles que sempre foram rejeitados e/ou excluídos se tornam o centro das atenções. No seriado, há valorização de outro personagem. A vítima é ao mesmo tempo o herói, não tem as mesmas facilidades de um herói “comum”, mas ainda assim vence os obstáculos que tem a frente.

Assim, verificamos que a análise do conceito de *bullying* bem como a compreensão do termo nos possibilitou olhar para um produto da comunicação e apontar formas de superação do fenômeno e um início de discussão sobre a forma como ele é retratado nos meios de comunicação. Além disso, a análise do seriado *Todo Mundo Odeia o Chris* nos deixou aptos a apontar que as imagens da televisão podem ser úteis na tentativa de discussão de um problema como o *bullying*.

⁹Lippmann apontou que, mesmo sem intenção, o simples fato de os mídia não terem acesso a todas as informações já é uma forma de alterar a imagem do mundo e apresentar imagens que são, na verdade, uma percepção desse mundo. (apud DeFleur, 1993, p. 281)



Referências

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo, SP: Boitempo, c2004. 252 p. (Estado de sítio)

CHAGAS, Jane Farias. *Adolescentes talentosos: características individuais e familiares*. 2008. 228 p. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, 2008.

DEFLEUR, Melvin L.; VELHO, Octavio Alves (Trad.). *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 397 p.

DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: Ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004. 158 p.

FACULDADES DA FUNDAÇÃO DE ENSINO DE MOCOCA – FAFEM. *Pequeno Histórico do Bullying*. Disponível em: <http://www.fafem.com.br/NOTICIAS/01_07_2008/bullying_pesquisa.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2011.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: Como Prevenir a violência nas escolas e educar para a paz* / Cleo Fante. – 2. ed rev. E ampl. – Campinas. SP: Verus Editora, 2005

GLOBO NEWS. *Espaço Aberto discute formas de enfrentar o problema do bullying*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/videos/globo-news/espaco-aberto-alexandre-garcia/v/espaco-aberto-discute-formas-de-enfrentar-o-problema-do-bullying/1484460/>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. *Teoria prática do roteiro: um guia para escritores de cinema e televisão: com análises de 16 filmes famosos*. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999. 403 p.

MINHA SÉRIE. *Everybody Hates Chris (Todo Mundo Odeia o Chris)*. Disponível em: <<http://www.minhaserie.com.br/serie/9-everybody-hates-chris>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

NOVA ESCOLA (Ed.). *O que não é bullying*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/escola-o-que-nao-e-bullying-610441.shtml>>. Acesso em: 03 mar. 2011.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. Dos saberes e fazeres da pesquisa em comunicação: Reflexões sobre modos de mapear, de identificar e de escutar os múltiplos universos da recepção televisiva. In: MALDONADO, Alberto Efendy. *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 156-176.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. *A percepção discente da violência escolar: um estudo comparado (tipo de escola, ambiente social e estilo de vida)*. 2007. 138 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.



IX Conferência Brasileira de
Mídia Cidadã
IV Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã

VIEIRA, Rafael Rodrigues. Bullying: estudo de caso em escola particular. 2009. xiii, 163 f. :
Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-
Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das organizações.